

TESTE SEU CONHECIMENTO!

Prezado aluno, após desenvolver todo o estudo dessa aula, espero que você tenha absorvido o conhecimento necessário para sua aprovação. Em função disso, vamos testar seu conhecimento e classificar seu desempenho. Para isso, o ALFACON propõe um desafio para você e, conforme seu desempenho, recomendamos um direcionamento específico para os seus estudos. As condições do desafio são as seguintes:

Vamos fazer um minissimulado objetivo **com 10 questões** sobre o conteúdo desse bloco;

Afastede você qualquer material de consulta, teste seu conhecimento apenas com o conhecimento na sua mente;

Cronometre **8 minutos** para resolver todas as questões, após o prazo encerre o minissimulado, você não pontuará as questões não resolvidas;

Responda as 10 questões sem conferir o gabarito durante o estudo;

Após resolver as 10 questões ou finalizar o tempo, confira o resultado no gabarito.

Cada questão certa correta contabiliza um ponto!

Agora, conforme seu desempenho, sugerimos o seguinte direcionamento no seu estudo:

Se você fez até **4 pontos**, recomendamos que revise as aulas de todo o encontro e faça uma revisão de todo conteúdo visto na disciplina até agora. Somente após essa revisão, recomendamos que você continuidade ao próximo bloco.

Se você fez de **5 a 7 pontos**, revise os principais tópicos e ideias trabalhadas nesse bloco. De preferência refaça os esquemas de aula para melhorar sua memorização. Após isso, siga para o próximo bloco.

Se você fez de **8 a 10 pontos**, o seu conhecimento está bem estável e apto por mais informações, siga para o próximo bloco e faça o próximo teste.

MINISSIMULADO

1. Calegariox Serviços - 2015 - Prefeitura de Brasília - AC - Agente Administrativo

¹ Em surpreendente decisão por unanimidade, vereadores de Curitiba aprovaram um projeto de lei que proíbe o uso de veículos movidos por tração animal. Em resumo, isso significa o seguinte: carroça, só se for puxada pelos nossos parentes literalmente mais próximos: os *Homo sapiens*.

A decisão levanta um profundo paradoxo ético: vivemos a humanização do animal ou a animalização do humano? Com o nobre objetivo de evitar que carrinheiros abusem dos cavalos, a resolução, ao proibir o uso de carroças dentro da cidade, não deixa dúvidas a respeito do quanto o nosso dilema pode ser tremendamente significativo.

Entretanto, as perguntas mais importantes a serem feitas neste momento são outras: a preocupação com os maus-tratos e, conseqüentemente, com a saúde dos animais implica a proibição do uso de todos os veículos com tração animal? Vale mesmo a pena transformar um problema accidental – a “desumana” maneira como os alguns animais vêm sendo tratado pelos seus proprietários – em um problema formal?

Os equinos e bovinos, juntamente com lobos e cachorros, estão entre os primeiros animais domesticados. Durante as caçadas pré-históricas, os filhotes, que continuavam perto das mães assassinadas, eram recolhidos e criados em cativeiro, começando-se assim uma longa história de convivência (parasitária, é verdade) entre espécies.

Acredito que a única resposta sensata para essas duas perguntas só poderá ser um categórico “não”. Não resta dúvida de que os maus-tratos com relação aos animais deveriam ser considerados crime. Mas criminalizar o uso de todos os animais para a suposta nobreza do nosso desenvolvimento obviamente não faz o menor sentido. O excesso dessa humanidade com relação aos animais, no fundo, caracteriza o forte indício de que ainda não superamos a nossa própria condição animal.

(Adaptado de Gazeta do Povo, 06/10/2015)

Avalie as propostas de reelaboração do seguinte trecho do texto:

“Em resumo, isso significa o seguinte: carroça, só se for puxada pelos nossos parentes literalmente mais próximos: os *Homo sapiens*.” (Linhas 2 e 3)

I. Em resumo isso significa, o seguinte: carroça só se for puxada pelos nossos parentes, literalmente, mais próximos - os *Homo sapiens*.

II. Em resumo isso significa o seguinte: carroça, só se for puxada pelos nossos parentes literalmente mais próximos; os *Homo sapiens*.

III. Em resumo isso, significa o seguinte: carroça - só se for puxada pelos nossos parentes, literalmente mais próximos - os *Homo sapiens*.

A relação entre as ideias e a correção gramatical é respeitada em:

- a) Em I
- b) Em II
- c) Em III
- d) Em nenhuma propostas.

2. VUNESP - 2015 - Prefeitura de Poá - SP - Técnico de Contabilidade

A pontuação da frase está de acordo com a norma-padrão em:

- a) Informo, a Vossa Senhoria que: todos os documentos foram extraviados.

- b) Os funcionários perguntam, se o plantão vai ser mantido.
- c) Aconteceram dois incidentes: o furto da impressora e a invasão da lanchonete.
- d) A investigação revelou irregularidades, principalmente no uso, das verbas.
- e) Fuzarco Bronca funcionário do setor responsável, pelo transporte, demitiu-se.

3. CPCON - 2016 - Prefeitura de Gado Bravo - PB - Psicólogo

FERIDAS DO ESQUECIMENTO

Certa vez, tomei conhecimento de um episódio impressionante, que causou um forte impacto sobre a minha vida, especialmente no que diz respeito à importância dos relacionamentos significativos da vida e de como eles se tornam periféricos em nossos dias, sobretudo, por conta do individualismo que tem marcado a nossa geração.

Quando foi receber o prêmio Nobel da Paz, em 1979, Madre Tereza de Calcutá fez menção a uma visita que fizera a um dos mais luxuosos asilos para idosos, na América. A beleza e o luxo deixaram-na impressionada. Contudo, algo a impactou mais ainda: os velhinhos ali colocados pelos próprios filhos tinham no rosto uma profunda expressão de tristeza. Ela, intrigada, indagou a si mesma: “por que tanta tristeza e expressão de dor naquelas pessoas, apesar do conforto material que as rodeava?”

De repente, percebeu que todos eles olhavam para uma grande porta. Curiosa, perguntou à sua acompanhante: “Por que todos olham para a mesma porta? E por que não conseguem sorrir?” A responsável pela visita respondeu-lhe: “Eles olham para aquela porta porque esperam ansiosamente a visita dos filhos, e este semblante triste e distante que trazem no rosto é porque se sentem feridos. Acham que foram esquecidos por seus familiares. Infelizmente, de fato, foram esquecidos pelos seus” [...].

(FERNANDES, Estevam. In: Quando vem a brisa. Rio de Janeiro: Ed. Central, 2009, p. 75).

No enunciado “Ela, intrigada, indagou a si mesma: por que tanta tristeza e expressão de dor naquelas pessoas, apesar do conforto material que as rodeava?”, pode-se afirmar que:

- I-** Há um discurso indireto livre, introduzido depois dos dois pontos, tendo em vista que se expressam duas vozes: a do narrador e a do personagem.
- II-** O termo “as” é um artigo definido plural, pois se refere a um elemento presente na situação de enunciação.
- III-** O termo “intrigada” exerce a função sintática de vocativo, pois vem entre vírgulas. Analise as proposições e marque a alternativa adequada.

Está(ão) correta(s) apenas:

- a) II e III
- b) I e II
- c) I e III
- d) I
- e) II

4. FUNDATEC - 2015 - Prefeitura de São Borja - RS - Advogado

A ciência por trás da 'lábria' dos vendedores

01 Se eu dissesse que esta é a reportagem mais importante que você lerá nesta semana,
02 provavelmente você não acreditaria em mim. Mas e se eu informasse que 75% de seus amigos
03 concordam comigo? Ou que nove entre dez pessoas da sua idade, nível de formação e renda
04 _____ este texto relevante para elas? É bem provável que você continuasse lendo.

05 Muitos de nós sabemos que profissionais de vendas frequentemente recorrem a truques
06 psicológicos para convencer clientes a comprar seus produtos, mesmo que eles não saibam por
07 que essas técnicas funcionam. Também podemos achar que estamos imunes a esse tipo de
08 manipulação. Mas _____ cada vez mais indícios científicos de que somos influenciados sem
09 perceber. Por que, então, esses truques são tão eficientes? Vejamos alguns deles.

10 1. Recorra a comparações falsas - Em nome da Ciência, o professor de psicologia social Robert
11 Levine, da Universidade Estadual da Califórnia em Fresno, se passou por vendedor em uma loja de
12 carros usados no começo dos anos 2000. Ele relatou a experiência no livro *The Power of Persuasion:
13 How We're Bought and Sold* ("O poder da persuasão: como somos comprados e vendidos", em
14 tradução literal).

15 Levine descobriu rapidamente que muitos comerciantes do ramo não sabiam de cor todos os
16 detalhes sobre os vários modelos à venda. Apenas memorizavam alguns fatos básicos que se
17 aplicavam a todo o lote – e exibiam os carros em uma ordem estratégica. Ao fazerem isso, os
18 vendedores lançavam mão do conceito de "ilusão monetária": quando um cliente não conhece o
19 valor intrínseco de um produto, a loja estabelece uma taxa básica que é usada para enfatizar o
20 preço excepcional de outro item, em comparação. "Se uma loja coloca vários modelos de cafeteira
21 por US\$ 200 ao lado de uma de US\$ 400 que faz praticamente a mesma coisa, as de US\$ 200 de
22 repente parecem ser uma pechincha", explica Levine. "Isso funciona porque a maioria de nós não
23 faz ideia de quanto uma cafeteira realmente deveria custar."

24 Para Levine, no entanto, entender esse truque não o ajudou como vendedor – ao fim de sua
25 experiência, ele conseguiu vender apenas um carro.

26 2. Enfatize as coincidências - Pesquisas mostram que estamos mais propensos a comprar algo
27 de alguém com quem simpatizamos e em quem confiamos – e isso acontece quando encontramos
28 uma pessoa mais parecida conosco, mesmo que por mera coincidência. Jerry Burger, professor da
29 Universidade de Santa Clara, nos Estados Unidos, estuda como e quando as pessoas têm mais
30 chances de obedecer a solicitações que envolvem um custo pessoal – como entregar seu dinheiro,
31 por exemplo.

32 Em uma série de experiências, Burger e seus colegas demonstraram como algumas
33 casualidades – ter o mesmo nome ou o mesmo dia de aniversário – podem mudar nossa atitude
34 em relação àquela pessoa. Um dos experimentos consistia em usar uma pesquisadora para pedir
35 doações para vítimas de uma doença rara a mulheres que tinham se voluntariado a participar de
36 um outro estudo. Quando a pesquisadora usava um crachá com o mesmo nome da voluntária, esta
37 doava até o dobro da quantia as participantes com nomes diferentes.

38 3. Invente uma demanda - Outro truque comum é fazer um produto pareça estar sendo
39 consumido vorazmente por outros compradores. No best-seller *Sim! – 50 Segredos da Ciência da
40 Persuasão*, os psicólogos Robert Cialdini, Noah Goldstein e Steve Martin lembram das histórias da
41 publicitária de tele vendas Colleen Szot, que usava em seus anúncios frases como "Se nossos
42 operadores estiverem ocupados, por favor ligue novamente" para fingir que determinado artigo
43 estava sendo um sucesso de vendas.

44 "Por princípio, olhamos para os outros para tomarmos nossas próprias decisões,
45 chamamos de 'prova social'. Isso aumenta as vendas de um determinado produto", _____ os
46 autores. Quando existe uma oferta limitada de uma determinada unidade, mostrar que outras
47 pessoas a estão comprando também enfatiza a noção de escassez – algo que, por algum motivo,
48 nos provoca bastante. Basicamente, detestamos perder "oportunidades únicas", mesmo quando
49 elas não são realmente únicas.

(Adaptado de <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/04/150430_vert_fut_ciencia_vendas_ml>)

Em relação ao uso de pontuação no texto, analise as assertivas que seguem:

- I. Os dois pontos da linha 18 inserem uma citação.
- II. Todas as aspas do texto são usadas em virtude da mesma regra.
- III. A vírgula da linha 36 separa um adjunto adverbial deslocado.

Quais estão INCORRETAS?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

5. VUNESP - 2020 - EBSEH - Técnico em Análises Clínicas

OS DESCAMINHOS DO LIXO

Segundo o *Panorama dos Resíduos Sólidos 2018/2019*, produzido pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe), em 2018 foram gerados no Brasil 79 milhões de toneladas de resíduos. Desse total, 92% foram coletados. Isso significa uma pequena melhora em relação ao ano anterior, já que, se a produção de lixo aumentou 1%, a coleta aumentou 1,66%. Essa expansão foi comum a todas as regiões, com exceção do Nordeste. Dos resíduos coletados em 2018, 59,5% receberam destinação adequada nos aterros sanitários, uma melhora de 2,4% em relação a 2017.

Mas esses relativos avanços não deveriam disfarçar a precariedade crônica do setor. A média nacional é bastante inferior à dos países na mesma faixa de renda, onde 70% do lixo recebe a destinação correta. Em 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabeleceu que até agosto de 2014 o País deveria estar livre dos lixões. Mas, hoje, cerca de 8% do lixo produzido no Brasil (6,3 milhões de toneladas) ainda não é sequer coletado e 40% do lixo que é coletado é descarregado em lixões ou aterros que não contam com medidas necessárias para garantir a integridade do meio ambiente e a da população local. Esta é a realidade em cerca de 3000 dos mais de 5500 municípios do País.

(<https://opinioao.estadao.com.br>. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a pontuação está em conformidade com a norma-padrão.

- a) A garantia à integralidade do meio ambiente e da população local, exige uma revisão das ações do setor de limpeza pública.
- b) Comparando países, vê-se que aqueles com a mesma faixa de renda do Brasil destinam corretamente 70% do lixo que neles é produzido.
- c) Em 2018, todas as regiões do Brasil, com exceção do Nordeste viveram uma expansão, na produção e na coleta – de lixo.
- d) A Política Nacional de Resíduos Sólidos em 2010 estabeleceu que o País, até agosto de 2014 deveria estar livre dos lixões.
- e) A coleta de lixo, no Brasil, apresentou uma pequena melhora em relação ao ano anterior pois aumentou 1,66% sendo que a produção de lixo aumentou 1%.

6. IPEFAE - 2016 - Prefeitura de Andradas - MG - Médico Clínico Geral

TRIUNFO NO ALÉM

Ruy Castro

RIO DE JANEIRO - Um intelectual carioca, morto há mais de dois anos, andou se manifestando com alguma frequência em seu antigo endereço. Não ria. Suspirava, mudava coisas de lugar, fazia barulho com papéis – sempre invisível, claro. O relato, apavorado, é dos porteiros e operários que foram chamados a retirar seu material, fazer obras e cuidar da faxina

do apartamento. Um deles passou a trabalhar com um terço no pescoço. Outros fugiram e não voltaram.

Há pouco, quando se anunciou que o apartamento seria alugado, surgiu um problema na caixa-d'água, que ninguém solucionava. Quando finalmente o resolveram, as luzes do hall do andar deram para piscar, como que em código. Mas não ficou ninguém para decifrá-lo.

A história não é de hoje. Começou pouco depois que dissemos adeus a nosso amigo e nos perguntamos como o mundo se viraria sem ele. Pelo visto, ele nunca esteve muito longe.

Acompanho o caso desde o início, mas só a pouco me ocorreu uma explicação. Nosso amigo, um homem lógico, descrente de qualquer possibilidade de vida no Além, pode ter caído das nuvens (literalmente) ao descobrir que, sabe-se lá como, conservara certa consciência depois de morto. Ou seja, a morte não era o fim. Seu desapontamento ao constatar que levava a vida equivocado a esse respeito (e quem o conheceu sabe que ele nunca se equivocava) pode ter provocado os suspiros.

De repente, convenceu-se de que, ao contrário, foi a força dos seus poderes mentais que o fez vencer a morte. Mais uma vez, a última palavra era a dele. Ficou eufórico, daí o enguiço na caixa-d'água e o pisca-pisca das lâmpadas -é ele testando os seus poderes, enquanto não descobre uma maneira mais cerebral de se comunicar. Vamos esperar. O caszinho que alugou o apartamento sem saber de nada é quem em breve nos dirá.

In: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2015/10/1692520-triunfo-no-alem.shtml>

Considere a passagem “Um deles passou a trabalhar com um terço no pescoço. Outros fugiram e não voltaram”. Reescrevendo-a em um único período e usando a pontuação adequada, teríamos:

- a) Um deles, passou a trabalhar com um terço no pescoço: outros fugiram e não voltaram.
- b) Um deles passou a trabalhar com um terço no pescoço, outros fugiram e não voltaram.
- c) Um deles, passou a trabalhar com um terço no pescoço; outros, fugiram e não voltaram.
- d) Um deles passou a trabalhar com um terço no pescoço outros fugiram e não voltaram.

7. INSTITUTO AOCP - 2016 - Câmara de Rio Branco - AC - Procurador

APAGÃO MENTAL

Subestimada por décadas, a ansiedade pode inviabilizar a vida social e a profissional, mas poucas pessoas buscam tratamento para aliviar os sintomas antes que cheguem ao limite. Segundo a Previdência Social, os transtornos mentais já são a terceira razão de afastamentos do trabalho no Brasil, sendo que os gastos do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) giram em torno de R\$ 200 milhões em pagamentos de benefícios anuais, dado que reforça a importância de se criar medidas de prevenção. Nesse contexto, a ansiedade, assim como a depressão, são os males que mais afetam as pessoas.

Os gatilhos que desencadeiam a ansiedade são muitos. Os tipos dela, também. Desde que foi categorizada como uma patologia e inserida na terceira edição do DSM (sigla em inglês para Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), a ansiedade desdobrou-se em muitos males, como fobias e alguns tipos de transtorno - do pânico, obsessivo-compulsivo, de estresse pós-traumáticos, de ansiedade social ou de ansiedade generalizada, por exemplo. [...]

Em suma, a ansiedade é entendida como um sintoma disfuncional da personalidade que acarreta em um conjunto de sensações físicas e psicológicas, um sentimento vago e desagradável de medo e tensão que surge com a antecipação de perigo ou uma apreensão em relação ao sofrimento futuro. “A pessoa que está lidando no automático com a vida ou alguma situação específica não consegue compreender o que está fazendo. Geralmente quem vive dessa maneira tem grandes chances de sofrer um episódio de pânico, desenvolver o transtorno de

ansiedade generalizada ou uma fobia social. Fazer mais e mais atividades é uma tentativa de não deixar o aparelho psíquico negociar diferentes instâncias”, diz o psicanalista Claudio César Montoto. Nesse sentido, a ansiedade é uma espécie de “acúmulo de várias negligências internas com as próprias necessidades”, completa o psicólogo clínico Frederico Mattos. [...]

Há dois tipos de crise mais comuns. O primeiro é o transtorno do pânico, caracterizado por um ataque em que, de repente, a pessoa passa a sentir falta de ar, taquicardia e chega até a sentir que vai morrer. O segundo é a ansiedade generalizada, que pode trazer tontura, tensão muscular e um medo persistente.

Mas há uma parcela considerável de pessoas que se queixa desse problema num nível, digamos, não patológico. Por isso, entender esse sintoma passa por entender sua ambiguidade: se hoje esse distúrbio parece ser, junto com a depressão, um grande vilão do mundo moderno, ele nem sempre foi visto assim. A psicanálise e até mesmo a medicina, por exemplo, consideraram em outros tempos que esse mal era simplesmente uma condição típica do ser humano, por meio da qual ele se relaciona com o mundo. Nesse cenário, lidar com a ansiedade possibilitou ao homem aprender, por exemplo, a antecipar o risco, o que teria ajudado na sobrevivência da espécie. [...]

(Maria Beatriz Gonçalves, Adaptado de <http://tab.uol.com.br/ansiedade/> - acesso em 04 de abril de 2016)

Assinale a alternativa em que a pontuação está inteiramente correta.

- a) Somos todos ansiosos por natureza, pois esse comportamento – tão comum aos seres humanos – é uma resposta a algo vivido por muitos de nós: o stress do dia a dia. Diante desse contexto absurdamente humano ao qual a ansiedade pertence, ela se revela extremamente necessária.
- b) Somos todos ansiosos por natureza, pois, esse comportamento tão comum aos seres humanos é uma resposta a algo vivido por muitos de nós, o stress do dia a dia. Diante desse contexto, absurdamente humano ao qual a ansiedade pertence ela se revela, extremamente necessária.
- c) Somos todos ansiosos por natureza: pois esse comportamento, tão comum aos seres humanos é uma resposta a algo vivido por muitos de nós - o stress do dia a dia. Diante desse contexto absurdamente humano ao qual a ansiedade pertence; ela se revela extremamente necessária.
- d) Somos todos ansiosos por natureza pois, esse comportamento tão comum aos seres humanos, é uma resposta a algo vivido por muitos de nós: o stress do dia a dia. Diante desse contexto, absurdamente humano ao qual a ansiedade pertence, ela se revela extremamente necessária.
- e) Somos todos ansiosos, por natureza, pois esse comportamento tão comum aos seres humanos, é uma resposta a algo vivido por muitos de nós - o stress do dia a dia. Diante desse contexto absurdamente humano ao qual a ansiedade pertence ela se revela extremamente necessária.

8. Instituto Acesso - 2018 - SEDUC-AM - Professor Educação Especial - Educação Física - 20 Horas

Leia o texto a seguir:

A CEBOLA

PEGUE UMA cebola e corte ao meio. Então olhe bem para ela com olhos de criança. Se você não sabe o que é o olhar de uma criança, leia o poeta Alberto Caeiro para aprender... Uma paciente minha, dos tempos em que eu exercia a psicanálise, olhou com olhos de criança para uma cebola cortada ao meio e ficou tão espantada com o que viu que pensou que estava ficando louca.

Uma cebola cortada é mesmo um espanto. Pablo Neruda, olhando para uma cebola, escreveu: "Rosa de água com escamas de cristal..."

Agora, figure que uma cebola cortada é um modelo do mundo. Bem no centro, lá onde o primeiro anel é tão pequeno que não chegou a ser anel, ponha uma criança. Imagine que os anéis são os mundos que ela precisa conhecer para viver.

Mas não é possível comer o que está longe. Não é possível pular anéis. Só se pode comer o quarto anel depois que se comeu o primeiro, o segundo e o terceiro anéis.

A cebola cortada me sugeriu a forma como o primeiro currículo deveria ser organizado: como os anéis de uma cebola, na ordem certa. O que estaria contido no primeiro anel? A resposta é fácil: o primeiro anel que abraça a criança é a sua casa.

Não fui ousado ao ponto de sugerir a construção de uma casa de tijolo e cimento. Mas é a imaginação que faz o que não existe existir! Pensei que a casa onde uma criança mora, o primeiro anel da sua cebola, é um universo imenso, cheio de provocações ao conhecimento. Primeiro, a casa como objeto matemático: ângulos, triângulos, linhas horizontais, verticais e paralelas, proporções e simetrias.

Depois, como objeto da física: a composição de forças no travamento do telhado, o prumo, o nível, as caixas de ferramentas, o martelo, o serrote, a pua, a física dos materiais, a madeira, o vidro, a cerâmica, o plástico, a eletricidade que esquenta e que esfria, a eletricidade que faz girar, que ilumina e produz música.

Esse laboratório de química chamado cozinha: o fogo, os alimentos, os temperos.

O mundo das coisas vivas: as baratas, as traças, os tatuzinhos, os piolhos, os pássaros, as aranhas, os cachorros, os gatos, os peixes, os pernilongos, os mosquitos da dengue, os caramujos.

O mundo das doenças e da saúde. Os primeiros-socorros. O lixo, as privadas... Ouse imaginar quantas toneladas de cocô por ano os humanos colocam na nossa Terra...

E, ao tomar o seu branco e puro leitinho, imagine quantas toneladas de bosta de vaca e quantos metros cúbicos de gases fétidos são lançados na atmosfera diariamente pelos bovinos inocentes.

O mundo da cultura: as revistas, os livros, a televisão, o jardim, os quadros.

Gostaria de conhecer a casa em que moro, mas não conheço. Aperto uma infinidade de botões que fazem as coisas acontecerem, mas não sei por que elas acontecem, e, quando não acontecem, fico perdido e tenho de chamar um técnico.

Pensei que as crianças gostariam da ideia assim como eu gostei. Aprendendo sobre a casa aprendemos sobre o mundo todo. Pois o mundo todo é a grande casa em que moramos, o último anel da cebola...

Fonte: ALVES, Rubem, Folha de São Paulo

Disponível em: <<http://www.institutorubemalves.org.br/rubem-alves/carpe-diem/cronicas/a-cebola/>> Acesso em: 18 maio 2018

"Primeiro, a casa como objeto matemático: ângulos, triângulos, linhas horizontais..." Os dois pontos no trecho acima foram usados para:

- a) Enumerar palavras pertencentes à mesma classe gramatical.
- b) Separar elementos que exercem a mesma função sintática.
- c) Anunciar uma citação.
- d) Esclarecer ou concluir algo anteriormente dito.
- e) Iniciar a enumeração de palavras de mesmo campo semântico.

9. IBADE - 2018 - Prefeitura de Manaus - AM - Professor de Língua Portuguesa

Texto para responder à questão.

MEMÓRIAS DE UM APRENDIZ DE ESCRITOR

Escrevo há muito tempo. Costumo dizer que, se ainda não aprendi - e acho mesmo que não aprendi, a gente nunca para de aprender não foi por falta de prática. Porque comecei muito cedo. Na verdade, todas as minhas recordações estão ligadas a isso, a ouvir e contar histórias. Não só as histórias dos personagens que me encantaram, o SaciPererê, o Negrinho do Pastoreio, a Cuca, Hércules, Tarzan, os piratas. Mas também as minhas próprias histórias, as histórias de meus personagens, essas criaturas reais ou imaginárias, com quem convivi desde a infância.

“Na verdade”, eu escrevi ali em cima. Verdade é uma palavra muito relativa para um escritor de ficção. O que é verdade, o que é imaginação? No colégio onde fiz o segundo grau, havia um rapaz que tinha fama de mentiroso. Fama, não; ele era mentiroso. Todo mundo sabia que ele era mentiroso. Todo mundo, menos ele.

Certa vez, o rádio deu uma notícia alarmante: um avião em dificuldades sobrevoava Porto Alegre. Podia cair a qualquer momento. Fomos para o colégio, naquele dia, preocupados; e conversávamos sobre o assunto, quando apareceu ele, o Mentiroso. Pálido:

— Vocês nem podem imaginar!

Uma pausa dramática, e logo em seguida:

— Sabem esse avião que estava em perigo? Caiu perto da minha casa. Escapamos por pouco. Gente, que coisa horrível!

E começou a descrever o avião incendiando, o piloto gritava por socorro ... Uma cena impressionante. Aí veio um colega correndo, com a notícia: o avião acabara de aterrissar, são e salvo. Todo mundo começou a rir. Todo mundo, menos o Mentiroso:

— Não pode ser! - repetia incrédulo, irritado. — Eu vi o avião cair!

Agora, quando lembro este fato, concluo que não estava mentindo. Ele vira, realmente, o avião cair. Com os olhos da imaginação, decerto; mas para ele o avião tinha caído, e tinha incendiado, e tudo o mais. E ele acreditava no que dizia, porque era um ficcionista. Tudo que precisava, naquele momento, eram um lápis e um papel. Se tivesse escrito o que dizia, seria um escritor; como não escrevera, tratava-se de um mentiroso. Uma questão de nomes, de palavras.

SCLIAR, Moacyr. Memórias de um aprendiz de escritor. São Paulo: Ed. Nacional, 1984.

Em " — Não pode ser! - REPETIA INCRÉDULO, IRRITADO. — Eu vi o avião cair!" o segmento destacado foi iniciado por travessão haja vista:

- a) indicar a fala da personagem ou a mudança de interlocutor nos diálogos.
- b) denotar uma interrupção voluntária do pensamento, quebrando a progressão.
- c) introduzir um comentário explicativo adicional no contexto.
- d) apontar a voz do narrador, distinguindo mais claramente os comentários do narrador das falas das personagens.

10. FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de São Borja - RS - Assistente Social

O pensamento vê o mundo melhor que os olhos

01 Na obra *O olho de vidro do meu avô*, do mineiro Bartolomeu Campos de Queirós, está escrito:
 02 "O pensamento vê o mundo melhor que os olhos. O pensamento atravessa as cascas e alcança o
 03 miolo das coisas. Os olhos só acariciam as superfícies. Quem toca o bem dentro de nós é a
 04 imaginação". Essa linda passagem traz diversas reflexões interessantes. Acredito que para as
 05 pessoas mais idosas talvez traga até certo saudosismo do tempo em que não existia televisão...
 06 Antigamente, as novelas eram transmitidas por rádio e suas histórias se desenrolavam tais
 07 quais as novelas atuais, com essa preciosa diferença na qual todas as cenas eram imaginadas
 08 pelos ouvintes. Por exemplo, a personagem Teresa, que se casaria com o Marcos, era imaginada
 09 de um jeito diferente por cada pessoa, e isso fazia com que existisse uma forma muito peculiar
 10 e criativa de se acompanhar uma novela. Não estou querendo dizer que era melhor ou pior do
 11 que hoje, apenas que era diferente! E o Bartolomeu está tratando dessa diferença.
 12 Após ler esse livro, fiz o exercício de me reportar ao meu dia a dia. Não sou tão aficionado por
 13 assistir ____ filmes ou ir ____ cinema. As séries do Netflix acompanho uma ou outra. O que cada
 14 dia tem me encantado mais são os podcasts. Quando estou ouvindo um podcast, minha mente
 15 consegue "ver" de uma forma bem mais criativa o que está sendo tratado do que se estivesse
 16 vendo as mesmas coisas em vídeo. Sem contar a vantagem de poder ouvir enquanto estou
 17 fazendo atividades mais mecânicas, que não me exigem raciocínio focado.
 18 Gosto de lembrar a abordagem da Programação Neurolinguística sobre as três formas de se
 19 comunicar: visual, auditiva e cinestésica. Todos nós nos comunicamos das três formas, porém,
 20 uma delas costuma prevalecer em relação às outras. Eu sou bem mais auditivo do que visual e
 21 cinestésico, e isso se reflete até na forma de falar. Em conversas com amigos, por exemplo, eu
 22 me valho com frequência do verbo "explicar", pedindo educadamente: "explica melhor isso pra
 23 mim", ou então: "deixa que eu vou explicar pra você qual é a ideia". Já em relação a uma pessoa
 24 que é cinestésica, é eficiente se dirigir a ela dizendo: "Eu sinto que tal coisa aconteceu comigo...",
 25 "Eu sinto que aquilo precisa mudar". Pode ter certeza que ela vai ouvir você com toda a atenção.
 26 A passagem do livro do Bartolomeu da qual mais gostei está na frase "Os olhos só acariciam
 27 as superfícies". Isso é muito verdadeiro. Podemos levar até para o nível dos relacionamentos
 28 amorosos essa reflexão. Você pode namorar a mulher mais linda ou o homem mais lindo. A beleza
 29 estética fica apenas na superfície, sem contar que ela é extremamente passageira. Todos nós
 30 envelhecemos e, se não cuidarmos bem da nossa casa interior tão bem quanto buscamos cuidar
 31 da casca, que é o corpo físico, corremos um sério risco de transformar a vida em algo banal,
 32 superficial. Costumo dizer que um dos bons testes para saber se existe boa intimidade entre um
 33 casal é verificar como eles lidam com o silêncio. Quando não precisam falar uma palavra sequer
 34 e são compreendidos e bem acolhidos um pelo outro, isso é absolutamente mais íntimo do que
 35 uma transa! Tem até os que chamam essa bonita conexão de telepatia. Será? Veja só a
 36 semelhança com as palavras do Bartolomeu: "O pensamento vê o mundo melhor que os
 37 olhos". Ele está falando até de Física Quântica! Que tal exercitarmos mais ver o mundo pelo
 38 pensamento e um pouco menos pelos olhos? Garanto a você que esse exercício lhe dará um olhar
 39 mais criativo para os diversos pilares da vida.

Texto especialmente adaptado para esta prova.

Disponível em: <https://www.contioutra.com/o-pensamento-ve-o-mundo-melhor-que-os-olhos/>

No fragmento textual "Gosto de lembrar a abordagem da Programação Neurolinguística sobre as três formas de se comunicar: visual, auditiva e cinestésica" (l. 18-19), os dois pontos estão sendo empregados:

- a) Para anunciar a fala de personagens ficcionais.
- b) Para introduzir uma oração apositiva.
- c) Para relacionar pronomes interrogativos.
- d) Antes de um aposto.
- e) Antes de uma citação de outro autor.

GABARITO

1. D
2. C
3. D
4. E
5. B
6. B
7. A
8. E
9. D
10. D